

# CARNE DE VACA EM 2026: OS "TORMENTOS" ENTRE A ESCASSEZ GLOBAL E O ACORDO



**Hugo Branquinho**  
Secretário-Geral da  
ANEB-Associação Nacional dos  
Engordadores de Bovinos

O setor pecuário em Portugal e no mundo atravessa um momento de definição em 2026. O prato dos portugueses está no centro de uma tempestade perfeita: de um lado, a produção nacional definha; do outro, um ciclo global de escassez empurra os preços para níveis recorde, enquanto a diplomacia comercial tenta equilibrar o tabuleiro com o histórico acordo entre a União Europeia e o Mercosul.

## Portugal: Menos Animais, Preços Mais Altos

O cenário doméstico é de resistência. A produção de carne bovina em Portugal mantém a trajetória de queda iniciada no início da década, com previsões a apontar para 90.340 toneladas este ano – um recuo estrutural de 18% ao ano desde 2021, no efetivo de vacas aleitantes.

Apesar de dados recentes de janeiro de 2026 indicarem flutuações em leilões locais, como os de Évora e Montemor-o-Novo, a tendência de fundo é de pressão. Com a oferta interna em queda e a procura resiliente (estimada em 200 mil toneladas), o resultado é inevitável: o preço da carne de vaca no consumidor continua a subir, podendo mesmo “disparar” face à escassez de animais prontos para abate.

## O Mundo e proteína animal

Pela primeira vez em seis anos, a produção mundial de proteína animal terrestre vai recuar. Segundo dados do Rabobank, a carne bovina lidera este declínio com uma contração de 3,1%.

Países como os EUA, Brasil e Canadá entraram simultaneamente na fase de retenção de fêmeas. Para garantir rebanhos futuros, os produtores estão a abater menos animais agora, o que secou o mercado de exportação. Até a China, o gigante importador, deverá reduzir as suas compras em 3%, travada pelos preços proibitivos nos mercados internacionais.

## O Acordo

A ratificação do acordo UE-Mercosul no início de 2026 introduz uma variável crítica. O tratado abre as portas da Europa a 99 mil toneladas de carne bovina com tarifas reduzidas.

Otimismo vs. Ceticismo: O Governo e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) veem aqui uma oportunidade para compensar o setor agrícola

através do vinho e azeite. Em contrapartida, a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) alerta para um risco real à soberania alimentar, temendo que o pequeno produtor nacional não consiga competir com a escala sul-americana.

## Conclusão

Para o consumidor português, 2026 será um ano de escolhas difíceis. Se, por um lado, o acordo com o Mercosul pode estabilizar os preços de certos cortes através da importação, a carne de alta qualidade, produzida localmente sob rigorosas normas de sustentabilidade, reafirma-se como um produto de luxo. A sustentabilidade do setor em Portugal dependerá agora da capacidade de adaptação dos produtores a este novo paradigma de comércio global e escassez de recursos.